

GRAVES PROBLEMAS NA PESCOM

◆ Nomeado novo director

23/7/82

— A PESCOM nasceu mal. Criámos esta empresa como uma empresa estatal, mas as concepções que orientaram em seguida esse trabalho, foram concepções capitalistas. Só assim se explicam as incorrecções aqui detectadas — disse ontem Aranda da Silva, titular da pasta do Comércio Interno, falando na assembleia geral de trabalhadores em que anunciou a nomeação de Júlio de Sousa Kazembe para director daquela empresa.

A reunião havida ontem foi antecedida por uma série de encontros sectoriais de análise da vida da PESCOM, acção esta enquadrada num programa mais geral que o Ministério do Comércio Interno realiza com vista a reforçar as direcções das suas empresas estatais bem como organizá-las devidamente.

— Embora o trabalho da comissão que aqui trabalha convosco há três semanas não tenha ainda acabado — explicou Aranda da Silva — a gravidade dos problemas que encontrámos fez-nos ver que era necessário desde já a tomada de medidas, que neste caso passa necessariamente pela nomeação de um director.

Sem especificar casos concretos e sem apontar nomes, uma vez que dar-se-á continuidade aos inquéritos iniciados, Aranda da Silva convidou os trabalhadores a falarem nos graves problemas de desvio de peixe e camarão, roubos e falsificação de documentos, entre outros.

Embora a participação dos trabalhadores não tenha sido activa, neste encontro, os que falaram deixaram patente a situação caótica a que a PESCOM está neste momento votada. A passividade manifesta no silêncio e nas intervenções feitas por alguns dos trabalhadores chamados a intervir pela mesa que dirigia o encontro, fazia pensar num grau de compromisso com fortes raízes.

A ausência total de trabalho político que estaria também na origem de algumas das anomalias ali detectadas, ficou a saber-se quando um dos trabalhadores que usaram da palavra denunciou o facto de nunca ter havido na empresa uma reunião de trabalhadores, nem partidária nem de qualquer outra espécie, desde que o Partido foi estruturado na empresa.

— Criámos a PESCOM em Março de 1977 e ela cresceu do ponto de vista técnico, mas não tem conteúdo. Vocês não falam porque não têm o hábito de discutir os vossos problemas, os verdadeiros problemas da empresa. A razão de fundo é essa que dissemos da orientação capitalista que esta empresa teve desde a sua criação. As vossas intervenções traduzem o que se passa numa empresa capitalista. «Nós e Eles». As contradições entre os chefes e os restantes trabalhadores e não há uma visão do conjunto ressaltam apenas questões pessoais — disse Aranda da Silva.

Mais adiante o titular da pasta do Comércio Interno lembrou aos trabalhadores: Não há aqui problemas de racismo? Protegem-se os cooperantes e os trabalhadores dos escritórios são tratados de maneira diferente. Um trabalhador dos escritórios poderia colocar directamente o seu problema à direcção da empresa, reclamar quantas vezes forem precisas para ver a sua questão solucionada, mas um trabalhador de um outro sector já não. Quando vai à direcção dizem: tens um chefe, coloca lá a questão a ele. Esta é que é a realidade desta empresa.

Para realçar o facto de a grave situação da PESCOM resultar do mau encaminhamento a que foi sujeita desde a sua criação, Aranda da Silva recordou a sucessão de direcções feita naquela empresa com a finalidade de corrigir o mal cometido à partida. Decorridos pouco mais que cinco anos, após o que foi criada, a PESCOM tem hoje, praticamente, o seu quinto director.

Tal como garantiu o Ministro Aranda da Silva, a comissão que desde Junho último trabalha na PESCOM, dará continuidade à análise da vida daquela empresa, após o que deverão ser tomadas medidas reorganizativas conforme as constatações que forem feitas.

Com a nomeação de Júlio de Sousa Kazembe que é também Director Nacional da Técnica Comercial, no Ministério do Comércio Interno, cessam as funções de Maria Joane Oliveira que até agora respondia pela empresa.